

ESCOLA DO CAMPO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ESCOLA MUNICIPAL BERNARDO JOSÉ FRANCO ITUIUTABA/MG

DANIEL SANTANA DOS SANTOS, MILENA ABADIA DE SOUZA

RESUMO

A presente pesquisa é resultado do trabalho de conclusão de curso que visou tecer discussões acerca das questões que envolvem o Projeto Político- Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Bernardo José Franco localizada na zona rural da cidade de Ituiutaba/MG. A pesquisa buscou investigar os desafios e as perspectivas da Educação do Campo com foco no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola analisando a história, os princípios norteadores e a concepção de educação. A Educação do Campo, concebida como uma modalidade da educação brasileira, resulta de lutas e diálogos promovidos pelos trabalhadores campesinos, que reconheceram a necessidade de acessar uma escola de qualidade em seus locais de moradia e trabalho. Mais do que garantir o acesso, essas lutas buscam também o reconhecimento dos saberes populares dos camponeses, desafiando o conhecimento dominante na sociedade, que frequentemente deslegitima essa população. Falar sobre o campo e a cidade é abordar um longo processo histórico de exclusão e preconceito. Durante muito tempo, o campo foi visto como o oposto da cidade: enquanto a cidade simbolizava desenvolvimento e progresso, o campo era associado ao atraso e à subordinação. Essa visão influenciou — e ainda influencia — a percepção sobre a educação dos camponeses, muitas vezes entendida como um meio para afastar essa população do campo, promovendo a ideia de que o sucesso educacional está ligado à migração para a cidade em busca de melhores condições de vida. Silva (2020) aponta que, devido a essa visão, os serviços educacionais no campo frequentemente são oferecidos por profissionais urbanos, sem vínculos culturais com o ambiente rural e sem residência ou permanência junto aos povos do campo. Esse descompasso gera conflitos de diretrizes e princípios, destacando a necessidade de uma educação que respeite as especificidades culturais e sociais do

campo. Assim, emergem as lutas por uma Educação do Campo que vá além da abordagem tradicional da educação rural. O processo histórico de luta por uma educação emancipatória reforça a relevância de explorar esse tema, especialmente em locais como Ituiutaba/MG, onde a vivência rural apresenta desafios específicos. Segundo dados do IBGE (2023), a cidade possui cerca de 102 mil habitantes, a maioria residindo na zona urbana. Contudo, uma parcela significativa da população trabalha no setor rural, especialmente na produção de cana-de-açúcar, que é economicamente expressiva na região. No decorrer do curso, em específico, na disciplina optativa em Educação do Campo foi possível compreender a importância dessa modalidade da educação como um instrumento de emancipação para a população rural. Para tanto, surgiram algumas questões centrais que nortearam a pesquisa: qual é a história das escolas do campo em Ituiutaba/MG? Como elas foram consolidadas no município? E, sobretudo, quais princípios norteiam essas escolas? Elas promovem uma Educação "do" Campo ou apenas uma Educação "no" Campo? Para responder a essas questões, estabelecemos como objetivo geral investigar os desafios e as perspectivas da Educação do Campo em Ituiutaba/MG, com foco na análise do Projeto Político- Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Bernardo José Franco. Como objetivos específicos, buscamos compreender o perfil da escola e do público atendido, além de analisar o projeto pedagógico à luz dos princípios da Educação do Campo. Para alcançar os objetivos dessa investigação, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, por compreendermos que ela visa analisar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno, a fim de entender seu significado. Segundo Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), a pesquisa qualitativa deve ser sempre revisada, pois é no processo investigativo que outras situações-problema surgem e podem dar direcionamentos diferentes. Como método de investigação, utilizamos a pesquisa documental, especificamente a análise do PPP — Projeto Político Pedagógico. Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 244), “A pesquisa documental consiste em um intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de

documentos.” A pesquisa documental, portanto, é aquela em que os dados obtidos provêm de documentos. Esses dados são analisados e utilizados para compreender um fenômeno. Cechinel (2016) afirma que, no campo da educação, é possível trabalhar com um vasto conjunto de documentos, dentre eles: diário de classe, plano de ensino, Projeto Político Pedagógico, entre outros. A escolha de analisar o PPP da escola é principalmente pela sua importância, pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) é nele que encontramos informações sobre a gestão democrática da escola, a organização do espaço físico e do ambiente escolar, o trabalho pedagógico, além de mencionar a participação dos educadores e a integração da comunidade no contexto escolar. Portanto, essa escolha pela análise do documento norteador da Escola Municipal Bernardo José Franco se justifica, pois ele possibilitou o acesso a informações importantes que contribuíram para a pesquisa. A Escola Municipal Bernardo José Franco oferece três modalidades de ensino, que abrangem as principais etapas da educação básica: são elas: Educação Infantil (para crianças de 4 e 5 anos), Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano, oferecendo o ensino fundamental) e Anos Finais (do 6º ao 9º ano). Segundo dados apresentados pelo PPP, a escola possuía, em 2022, um total de 84 alunos matriculados. Todos os alunos residem na zona rural e utilizam o transporte escolar para chegar à escola. A mesma menciona que a maioria dos trabalhadores e pais desses alunos trabalha em regime de itinerância, o que interfere na permanência dos alunos na escola. Muitos deles estudam uma parte do ano na escola e depois pedem transferência, retornando, muitas vezes, no ano seguinte, com o novo período de colheita. Essa itinerância também pode influenciar o trabalho pedagógico, pois o aluno não cria vínculos com o ambiente escolar, e um processo de ensino-aprendizagem significativo acaba não acontecendo. Sobre a concepção pedagógica, pouco se vê sobre a Educação do Campo. Foi possível notar que a Escola Bernardo José Franco é uma “escola no campo”, mas que ainda não incorpora em suas práticas as características de uma “escola do campo”. Observou-se que a prática pedagógica tem como foco a reprodução do conhecimento das escolas urbanas, ou seja, o currículo e o calendário escolar são os mesmos das escolas urbanas, repetindo, portanto, um ensino urbano-

cêntrico. Dialogando com os autores, foi possível compreender que o PPP de uma escola do campo deve incluir aspectos específicos que respeitem a realidade e as necessidades da população campesina. A Educação do Campo precisa estar pautada, segundo Caldart (2004), na formação humana vinculada às concepções de educação, na luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação, com a valorização e formação dos educadores, e, principalmente, na escola como um dos objetos principais, aplicando um projeto de educação "dos" e não "para" os camponeses. A escola investigada aponta, em diversos momentos do documento, a importância do convívio com a comunidade escolar, com a participação efetiva dos alunos e pais no processo pedagógico, o que indica que ela está percorrendo um caminho importante rumo a uma Educação do Campo. Isso só se concretizará de forma efetiva quando os trabalhadores campesinos forem ouvidos e fizerem parte ativa do Projeto Político- Pedagógico da escola. E é esse tipo de escola do campo que almejamos, ou seja, um espaço que valorize sempre a cultura e o conhecimento local, que seja acolhedor e inclusivo. Espera-se que essas escolas possam se tornar locais de encontro e diálogo entre saberes tradicionais e científicos, respeitando a identidade e o modo de vida das comunidades rurais. Tudo isso promove oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos, oferecendo o que é mais relevante para suas vidas, ou seja, um ensino que esteja atrelado às suas realidades. Acredita-se que, ao oferecer e utilizar práticas de ensino focadas nas realidades campesinas e que sempre respeitem a diversidade, as escolas podem se tornar espaços que transformam vidas, ajudando a formar cidadãos críticos, comprometidos e conscientes do desenvolvimento e fortalecimento das comunidades rurais.

Palavras-chave: Educação do Campo; Projeto Político Pedagógico (PPP); Escola do Campo.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. *Revista Trabalho Necessário*, 2(2), 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.2i2.p3644>. Acesso: 24 jul. 2024.

CECHINEL, A. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. Criar Educação. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC. Criciúma, SC, v. 5, n.1, p.1-7, jan./jun., 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo brasileiro de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Atas CIAIQ. 2015. Investigación Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación, v. 2, p. 243-247, 2015.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Maria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista Prisma, 2(1), 154-174. 2021. Disponível em:
<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>

SILVA, Kize Arachelli de Lira. Concepções e práticas da educação do campo: um estudo com professores em formação. Livro eletrônico. Natal: IFRN, 2020.

AUTORES:

Daniel Santana dos Santos, Graduando em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: daniel.1598970@discente.uemg.br.

Milena Abadia de Sousa, Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFU. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba e em Geografia pela UFU. Professora do Departamento de Educação e Linguagem (DEL) da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ituiutaba. E-mail: milena.sousa@uemg.br.